O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 37.º — N.º 1865

Sábado, 2 de Dezembro de 1944

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

UM HOMEM E UM EXEMPLO

A Revista de Marinha, *que se publica em Lisboa, abre o seu número de 20 de Novembro com o seguinte artigo do director a quem pedimos vénia para reproduzir, dando lhe também, como merece, o primeiro lugar no* Democrata:

Morreu Silvério da Rocha e Cunha, capitão de mar e guerra, antigo Ministro da Marinha, marinheiro ilustre, cidadão nobilíssimo, pessoa de bem na melhor acepção da palavra.

Tenho encontrado na Marinha poucos homens com a personalidade de Rocha e Cunha: cultura geral e profissional invulgares, noção admirável do exercício do mando, qualidades pessoais a definir um grande carácter.

Sabendo muito de Marinha, as coisas militares não saturaram nunca, porém, seu espírito. Sustentava com brilho e interêsse uma discussão sôbre arte ou sôbre literatura; embrenhára-se na filosofia e manejáva-a como um bom esgrimista sabe dominar o florete; falava, sôbre política, com elegância e serenidade, sem magoar o adversário, mas não se vergando nunca na firmeza das suas próprias convicções; era um conversador admirável e um espírito crítico, no sentido elevado da palavra, crítica cheia de nobreza, sem entrelinhas, sem derrotismo, antes pelo contrário, com um carácter construtivo e nobre.

Era assim Rocha e Cunha. Modesto, naturalmente simples, apagado fisicamente na pequena estatura do seu corpo; abrigava, porém, uma alma limpa, aberta a todos os gestos generosos, na qual haviam germinado, desde os primeiros fulgores da juventude, os mais sãos princípios da solidariedade humana que devem reger e comandar as relações entre os homens.

Solicitado para sobraçar a pasta da Marinha depois dos movimentos monárquicos em 1919, no Govêrno Sá Cardoso, sendo Chefe do Estado o almirante Canto e Castro—num momento histórico para a vida do país e do regime — Rocha e Cunha acedeu. E soube ser, afinal, como ministro, aquilo que até então soubera ser como oficial, como cidadão e como chefe de família: um homem, um grande exemplo.

Mantendo ainda a pasta da Marinha no primeiro Govêrno que se constituiu após a eleição de António José de Almeida para a Presidência da República, o comandante Rocha e Cunha apresentou, então, no Parlamento a proposta de lei concedendo a Canto e Castro, a título honorário, o posto de almirante e a grã-cruz da Tôrre e Espada.

A voz do ministro, sonora, bem timbrada, ecoou nessa tarde no vasto hemiciclo de S. Bento:

«Senhores deputados:

Temos de pagar uma dívida de gratidão a Canto e Castro, que salvou a Pátria e a República da derrocada. O regime dignifica-se, honrando êste íntegro português!»

O Parlamento aplaudiu o ministro e aprovou, por aclamação, a sua proposta. Rocha e Cunha nunca esqueceu êste dia, em que, dizia êle sempre, praticara um acto que também o dignificára.

Rocha e Cunha era um homem distinto no espírito e nas maneiras. Quis o destino que fôsse, um dia, imediato do cruzador *Vasco da Gama* e que tivesse como comandante êsse outro *gentleman* que é Magalhães Correia. E deu-se então êste episódio curioso, que Rocha e Cunha me contou com as referências mais lisongeiras para a elegância do seu ilustre camarada.

O imediato do *Vasco da Gama*, notando que o seu comandante lhe dava sistematicamente o tratamento de V. Ex.ª, dirigiu-se-lhe, em dada altura, pedindo-lhe que o tratasse menos cerimoniosamente, que o tratasse, enfim, como todos os comandantes tratam os seus imediatos.

Magalhães Correia, porém, explicou-lhe cortezmente, com o melhor dos seus sorrisos:

—A minha atitude tem uma explicação: é que eu nunca perco de vista o prazer e a honra que sinto de ter como meu imediato um antigo Ministro da Marinha...

Na manhã de 10 de Maio de 1932, quando o paquete *Moçambique*, que me conduzia à Africa Portuguesa, entrava nas águas de Angola, um creado veiu trazer-me um rádio. Era uma saüdação «*ao amigo que tantos serviços nos tem prestado com a maior dedicação e inteligência*». Assinava êsse rádio Rocha e Cunha que comandava, por essa altura, as fôrças navais de Angola e o seu navio-chefe—o *Carvalho Araújo*. Foram suas as primeiras palavras que me acolheram ao abeirar-me dessas terras de martírio e de glória para tantos portugueses. Nunca mais as esqueci. Dois meses depois, quando a febre tropical me assaltou, foi o seu *Carvalho Araújo* a minha enfermaria, a minha casa de saúde, onde o ânimo se refez e as fôrças voltaram, numa explêndida viagem, rodeado de todo o confôrto e de todos os cuidados, desde Mossâmedes até Luanda.

Cimentou-se a nossa amizade. Nasceu a minha gratidão para com êsse homem que passei a conhecer melhor, êsse homem realmente extraordinário que, assim como deu um excelente marinheiro, poderia ter dado um grande embaixador ou um magnífico professor universitário—embaixador, porque era um diplomata da cabeça aos pés; professor, porque sabia aprender e sabia ensinar.

A sua morte representa a perda de um daqueles valores que nem sempre se substituem.

A *Revista de Marinha* e o seu director curvam-se ante o ataúde de quem nunca foi ultrapassado na nobre e meritória tarefa de servir a Pátria, honrando a velha farda do botão de âncora.

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

O TEMPO

Desde domingo que voltámos aos dias serenos e luminosos do Outono, nesta terra muito apreciado pela sua temperatura e claridade do céu.

Uma beleza!

Frota bacalhoeira

—o—

Com o cerimonial do costume, efectuou-se, no domingo, o *bota-abaixo* do novo lugre de três mastros e motor destinado à pesca do bacalhau, o qual recebeu o nome de *Maria Frederico*.

Assistiram as autoridades de Aveiro e Ilhavo com muito povo.

O 1.º de Dezembro

Decorreram, segundo o programa organizado pela Mocidade Portuguesa, as festas comemorativas da independência de Portugal, que antigamente a Academia Aveirense também não deixava passar despercebido, vindo para a rua aclamar os heróis da revolução.

Viva a Liberdade! — gritava-se. E o povo acompanhava-a entusiàsticamente, patriòticamente, enquanto as músicas executavam o hino que essa data histórica inspirou para animar a alma nacional.

Bons tempos.

Resposta

Um daqueles sujeitos que costumam aproveitar todos os ensejos para se evidenciarem, entendeu que havia de botar epístola no *Democrata* a propósito do cortejo das oferendas à Santa Casa da Misericórdia e vá de nos enviar uma coisa a que poz o título de *desmentido* quando o mais adequado seria o de *esclarecimento* se por ventura tivesse razão de ser e fôsse escrito em têrmos Ora o que o cavalheiro queria sabemo-lo nós, mas enganou-se. Pelo que, não sendo publicado o tal *desmentido*, acaba de tomar a heroica resolução de devolver o jornal por não querer ser mais assinante—*d'hora a vante*—como textualmente vem na carta em que isso nos é comunicado.

Pois então está dito; o côrte fica feito. E como oferece generosamente aos pobres da cidade que costumamos socorrer o dinheiro a receber da assinatura que pagou adeantadamente até 1 de Abril de 1945, levamos ao seu conhecimento que 10$00 vão entrar no respectivo mealheiro com o nosso *muito obrigado*.

Sempre ás vezes aparece cada um!...

A nobilitante acção de alguns filhos da antiquíssima vila de Eixo

Ao Ex.mo Sr. João António de Carvalho, insígne colonianista e prestantíssimo filho desta vila.

XI

Quando, ainda, os aveirenses envergavam pesado luto pelos mártires, que foram enforcados nos patíbulos erguidos na Praça Nova, do Pôrto, no trágico dia 7 de Maio de 1829, novamente foram alanceados com a notícia do enforcamento, naquêles mesmos patíbulos, do desditoso mancebo e seu muito estimado conterrâneo Clemente de Morais Sarmento. Este inditoso aveirense, na sua qualidade de sargento do regimento de Caçadores 10, de Aveiro, foi um dos mais prestantes cooperadores para a eclosão do movimento liberal de 16 de Maio de 1828.

A sanguinária Alçada, ainda não satisfeita com a morte dos dez mártires que sentenciou, fez subir as escadas da fôrca, em 9 de Outubro de 1829, êste dedicado liberal, cuja morte ainda veio aumentar o luto das famílias aveirenses.

No mesmo dia—9 de Outubro de 1829—também subiu os trágicos degraus da fôrca o inditoso joven João Henriques Teixeira da Silva Júnior.

Este mancebo era natural de Albergaria-a-Velha. A sua trágica morte deixou mergulhados, na mais pungente dôr, todos os seus conterrâneos. As cinzas dêste também mártir do liberalismo foram recolhidas no monumento funéreo, que os aveirenses mandaram erigir, no cemitério central, para encerramento perpétuo das ossadas dos mártires liberais da Venesa lusitana. Este facto indica-nos que tão desditoso joven era estimadíssimo pelos aveirenses ao ponto de desejarem que os seus restos mortais fôssem para o mesmo mausoléu em que repousam os dos filhos de Aveiro, que morreram por defenderem o mesmo ideal.

As cabeças dêstes dois infelizes, conforme o determinado na sentença, deviam ser colocadas, em partes, uma na cidade de Aveiro e outra na vila de Albergaria-a-Velha, terras da naturalidade de ambos; a Alçada, porém, atendendo aos pedidos que lhe fizeram, permitiu que as mesmas ficassem expostas na fôrca durante três dias. A benemérita Irmandade da Misericórdia, que já piedosamente havia mandado recolher em recinto privativo, à entrada do páteo da sua igreja, sita na rua das Flores, do Pôrto, os cadáveres dos mártires enforcados em 7 de Maio, anterior, também, piedosamente, mandou dar sepultura, no mesmo recinto, aos corpos e cabeças dêstes dois infelizes.

A Mesa desta instituïção, deliberou, ainda na vigência do Govêrno do infante D. Miguel, mandar celebrar missas, no dia 7 de Maio de cada ano, em sufrágio das almas dos 12 mártires da revolução liberal de 16 de Maio de 1828.

Depois do triunfo do constitucionalismo, a provedoria da Misericórdia mandou exumar todas as ossadas e, colocando-as, cada uma, em sarcófago próprio, foram encerradas em um único túmulo, em que foi gravada a seguinte inscrição:

Aqui jazem
as ossadas dos mártires da Pátria
que, no patíbulo, em fôrca pública,
terminaram seus dias
em 7 de Maio e 9 de Outubro
de 1829

As fôrças que deram morte a êstes 12 liberais, cujos nomes foram colocados, em placas de bronze, no pedestal do monumento de D. Pedro IV, erigido na actual Praça da Liberdade, do Pôrto, foram destruidas pelo povo, após a entrada das tropas liberais, naquela cidade, em 9 de Julho de 1832. No mesmo dia foram libertadas, da cadeia do Pôrto e de outros presidios, todos os indivíduos que tinham sido presos por ordem da Alçada.

Muitos dêles já sofriam a prisão desde 1828.

Também, na ocasião em que saíram os presos, a multidão, que os saudava, acometeu contra o carrasco João Branco, matando-o, cruelmente, como desforço aos actos de galhofa e exibições vocatórios sôbre os corpos dos 12 mártires liberais, na ocasião em que os enforcou.

* * *

Não desejamos, nem a índole do trabalho o permite, narrarmos tôda a longa série de vexames, vilipêndios e, até, monstruosas crueldades, que a Alçada praticou durante o tempo em que permaneceu na sua missão. No entanto, para que os leitores de *O Democrata* possam ajuizar até que ponto ela empregou a sua sanha contra as pessoas que lhe foram indicadas e denunciadas como liberais, vamos publicar, aqui, o produto dos seus trabalhos, que, afinal, teve os mais francos elogios dos ministros do infante D. Miguel:

Sentenciou à pena última de garrote ou fôrca .	42 pessoas
Idem a penas de degredo . .	30
Mandou encarcerar	1.444
Citações que expediu para comparecerem em tribunal . .	1.390
Total . .	2.936

Das pessoas condenadas à morte, só 12 é que sofreram esta pena, por quanto, as 30 restantes, incluindo o promotor da revolução de 16 de Maio de 1828, o desembargador, dr. Joaquim José de Queiroz e Almeida, conseguiram homisiar-se.

JOSÉ DINIZ

Comércio do álcool

A Intendência Geral dos Abastecimentos comunica que na campanha de 1944/45 o álcool puro deverá ser vendido a 9$95 cada litro, por grosso, e 10$65 a retalho, e o desnaturado a 9$00 e 9$70 a mesma quantidade.

Os preços na sede dêste distrito são formados pelos preços acima referidos, acrescidos do adicional de $20 e de quaisquer outros impostos sôbre álcool, quando os houver.

Nas restantes localidades é permitido acrescentar a êstes preços, além do adicional, a importância correspondente ao transporte pela via mais económica.

MORTE MISTERIOSA

Fez na quarta-feira um ano que apareceu junto da Ponte João Calancho, em Ilhavo, o cadáver de Maria Isolina de Oliveira, aquela desventurada rapariga de 17 anos que estava como creada de Primo Nunes Génio, em Quintans.

Das investigações a que, na altura, se procedeu nada se apurou que conduzisse a uma pista segura, continuando, por isso, envolto em mistério o seu trágico fim.

Pobre Maria Isolina!

NÃO ESTÁ CERTO

A propósito da local do último n.º, com o título da epígrafe, temos a esclarecer que a *falta de pontualidade* diz respeito, apenas, à hora a que os serviços da tesouraria da Agência do Banco de Portugal são iniciados e nada mais.

A culpa não sabemos de quem é, nem tão pouco nos interessa. Apenas registamos o facto para que o defeito venha a corrigir-se para bem do público.

Benemerência

Para os pobres dêste jornal recebemos do sr. António Rocha e Cunha 20$00, que agradecemos.

Carta de Lisboa

Em favor dos que precisam

A benemérita e oportuna iniciativa do Govêrno, criando o Socôrro de Inverno, foi recebida com o maior e mais admirável espírito de compreensão. A julgar pelo acolhimento que por tôda a parte, em todos os meios, se nota a favor da interessante ideia, não se corre risco, dizendo-se que o Socôrro de Inverno irá constituir um êxito que, mais uma vez, afirmará não só o espírito benemérito da nossa gente, como também a noção clara e certa das suas responsabilidades e da forma como lhe deve fazer face. E' que todos entenderam que a «mobilização de todos os que podem a favor de todos os que precisam» tal qual quere Salazar seja êste movimento de solidariedade não é um favor, mas, antes, um cumprimento irrecusável de um dever a que ninguém, seja qual fôr a sua situação, seja qual fôr a sua posição social, pode furtar-se.

Há-de ser assim, melhorando tanto quanto possível a situação dos que precisam, dos que nada têm e de tudo carecem, que nós havemos de construir solidamente o futuro na base essencial da maior e mais profunda paz social.

Medida louvável

Foi recebida com o maior e mais compreensível aplauso, o decreto do Govêrno aumentando as pensões de sangue.

Trata-se de uma medida a todos os títulos benemérita, que vem, de facto, pôr têrmo a muita situação difícil e mais do que difícil não raro e incompreensível e clamando justiça.

O Govêrno, tomando a atitude que tomou, demonstrou mais uma vez, o grande interêsse que dispensa a todos os assuntos que merecem a sua atenção.

Este dos pensionistas era um deles. Por isso, foi resolvido da melhor e mais equitativa maneira, numa altura em que, de facto, as circunstâncias amplamente justificam se cuide da situação de todos os que precisam.

CORDEIRO GOMES

SERVIÇOS CAMARÁRIOS

Para benefício do público tôdas as repartições da Câmara, a partir de hoje, funcionarão ininterruptamente, nos dias úteis, das 11 ás 18 horas, com excepção da Tesouraria e das operações que dela dependam, que encerrarão ás 17.

O preço da batata

Não poderá ser vendida no concelho de Aveiro por mais de 1$70 cada quilo, o máximo.

Para que conste.

Homenagem

Ainda não tinha clareado bem a manhã, na quarta-feira, quando nos dirigimos ao cemitério de Vagos com as nossas flores destinadas à campa do dr. Lúcio Vidal. A Providência, felizmente, permitiu que nenhuma contrariedade impedisse a jornada e por isso damos-lhe graças, tão agradável nos foi passar uns momentos junto dêle, que o mesmo é dizer, perto do amigo a quem, pela sua nunca desmentida probidade, grandeza de alma e tantos outros atributos que lhe exornavam o carácter e o impuzeram à consideração e estima de tôda a gente, jàmais poderemos esquecer, olvidar, embora o não vejamos. Mas não fomos só nós: outros, da sua terra, fizeram o mesmo, por onde se conclue que a memória do bom, generoso e prestável vaguense continua ligada à lembrança de quantos o conheceram e com êle privaram.

Assinalada, assim, a passagem do 2.º aniversário da morte do dr. Lúcio Vidal com mais esta manifestação de saüdade, só esperamos que outra maior venha a realizar-se, como merece e o povo do concelho tem em vista, segundo nos consta.

Edifícios dos Correios

Fôram recentemente inaugurados mais três, novos, em Valença, no Crato e na Fronteira.

Mas ainda há mais prestes a concluirem-se.

SOLDADOS EXPEDICIONÁRIOS

—o—

Porque nos é sempre grato vêr referências honrosas à nossa terra e a quem nela habita, transcrevemos do *Notícias*, de Lourenço Marques, edição do dia 1 de Outubro, o seguinte artigo que, decerto, será igualmente apreciado pelos nossos conterrâneos em geral:

Quando, no dia 25 do corrente, mal despertava do meu repouso habitual, senti um cadenciado marchar pela Avenida Joaquim António de Aguiar, e não pude fugir à tentação de verificar a sua origem.

Era a tropa da farda cinzenta (como carinhosamente classificamos os expedicionários) desfilando garbosamente, como sempre, dando a convicção nítida do dinamismo que a anima, da sua disciplina e da nobreza dos seus sentimentos patrióticos, como orgulhosos descendentes dos Heróis que ilustram as páginas da nossa História sem igual e nas terras africanas firmaram o nosso prestígio, como bem atestam as inscrições nas lápides comemorativas das suas façanhas, as quais, lidas, nos dão a impressão de ouvir a sua voz e nos enchem do encanto singular de ser português.

Eram soldados últimamente chegados a esta cidade e que bem depressa souberam conquistar a consideração e respeito de todos os habitantes, pela sua educação, procedimento correcto e compostura exemplar, grangeando a simpatia e o aplauso de todos os bons portugueses.

Acompanhei-os, senti a influência do ambiente de patriotismo que êles dimanavam e fui Avenida fora, verificando mais uma vez o aprumo impecável com que marchavam, a sua compostura, o seu interêsse em manifesta, constante, serena e obstinada vontade de Bem Servir.

Não quero deixar de pessoalmente juntar ao caudal imenso das simpatias de quantos se prezam de ser portugueses de lei a minha particula modestíssima dêsses mesmos sentimentos.

Tive a satisfação de ver que se encaminhavam para o Teatro Gil Vicente a fim de assistirem a uma sessão de cinema, gentilmente oferecida pela Emprêsa, como testemunho da sua admiração pelos dignos representantes do Exército Português, pelo entusiasmo patriótico que os dignos proprietários daquela casa de espectáculos sentem e pelo carinho que lhes merecem os bons soldados da Pátria-Mãi, aqui mantidos para efeitos de Soberania, continuadores, se necessário, da epopeia brilhante traçada pelos militares valorosos que regaram com o seu sangue estas terras africanas, muitos dos quais aqui perderam a vida a bem da Pátria, como seus bons filhos.

Dão-nos a confiança que nos merece a Soberania Pátria, entregue à sua guarda.

Também entrei no cinema, e que vi? Expressiva manifestação de confraternização e entusiasmo. Soldados, em sã confraternização, dando expansão ao seu entusiasmo dentro da mais perfeita correcção, assistirem à passagem de alguns documentários e do filme português *O Costa do Castelo*. Se o desempenho soberbo de todos os actores foi apreciado e se não foi menor a satisfação de ver as ruas da capital, decerto o que mais se lhes vincou no coração foi o pequeno documentário da vida de Aveiro, terra natal de muitos.

Quantas recordações ao ver as salinas, quantos não gozaram as horas dôces da sua infância sem cuidados, quantas saüdades sentidas, pela vida fora, dêsses dias que nelas ocorreram, suaves e deliciosos, num bem-estar que tonifica a saúde e cuja recordação perdura numa agradável reminiscência da infância feliz que lá passaram!...

No final, o sr. comandante chefe, cujo uniforme sem mácula assenta num coração que se expande em carinhos e interêsse pelos seus subordinados, em breves palavras, e agradeceu a gentil atenção dos proprietários do cinema Gil Vicente, cuja iniciativa encerra lição.

Lição, porque define o seu amor pátrio, o carinho pelos soldados que, cumprindo o seu dever, têm sabido sempre honrar a farda que vestem, e mostra que prezam, ao lado da honra e do carácter, a glória de nascer e morrer português.

Findo o espectáculo, o soldado lá vai a quartéis, deixando a certeza de que todos êles têm forte personalidade, e tal qualidade é uma das virtudes essenciais requeridas aos militares. Igualmente convencem que êles entendem as superiores razões da sua permanência aqui, podendo o país contar com êles para o prosseguimento da grandiosa obra sem paralelo na história, a nossa inigualável História, plena de realidades vivas e fulgurantes, a brilhar no Mundo inteiro.

O soldado lá vai, pronto a cumprir o seu dever, aquêle a que se votou por princípio, sem ódio, sem reservas, sem intenções que não sejam as de se integrar disciplinada e abnegadamente na ideia dos chefes que com êles vivem as horas boas e más do campo da Honra, elevando o nos princípios que serão a base da sua luta leal ao lado de irmãos que defendem e cumprem os mesmos deveres.

UM PORTUGUÊS

Além túmulo

Dr. Alves da Veiga

Fez ontem vinte anos que se finou uma das principais figuras da revolta do Porto—o dr. Alves da Veiga.

Patriota insigne e republicano devotado, dorme o sono eterno junto de alguns dos seus companheiros, no cemitério do Prado do Repouso, da invicta cidade, onde foi construído um monumento que perpectua a memória dos que em 31 de Janeiro de 1891 tentaram derrubar a monarquia.

Furto de bicicleta

Num abrir e fechar de olhos, isto é, enquanto o sr. Cezar de Sousa subiu ao primeiro andar do *Sport Club Beira-Mar* furtaram-lhe na terça-feira, ás 21 horas, a bicicleta que tinha deixado ao fundo das escadas.

Não querem crêr que todas as cautelas são poucas...

Justiça Intemerata

Tôda a gente sabe como a justiça inglesa é simples, expedita, rigorosa, insubornável—incapaz de se deixar arrastar por considerações de ordem política, religiosa, ou mesmo nacional. Num processo célebre levantado por Portugal e julgado nos tribunais de Londres, a propósito de notas do Banco de Portugal, impressas pela Casa Warteloo, Portugal ganhou a causa, embora a Casa Warteloo, que procedeu de evidente boa fé e foi lograda por *escrocs* de procedência vária, tivesse recebido nas suas finanças um rombo mortal. Não se deixaram mover os juízes inglêses por conceitos de nacionalismo rebarbativo, nem pelo conceito da fôrça primando sôbre o direito —tão certo como êles saberem que não há fôrça, pesada e bruta, capaz de abater a fôrça ideal, vitoriosa da Justiça.

Os homens de leis da Inglaterra fazem os seus cursos em certas instituições londrinas que são, ao mesmo tempo, universidade e clube, onde reina, aliás, a compostura máxima da mais grave Ordem de Advogados. Uma dessas instituições chama-se *Lincoln' n Inn.* Figura, por acaso, nessa obra prima do humorismo inglês que é *Pickwick Papers*, de Charles Dickens. As bombas germânicas parecem ter algum respeito por êste venerável centro da vida legal da Grã-Bretanha. Isto não quere dizer que, na guerra passada, uma bomba lançada por um Zepplin não tivesse causado estragos nos vitrais da capela de *Lincoln's Inn*, e já também, nesta guerra a mesma capela foi danificada pelas bombas germânicas, durante a batalha aérea da Grã Bretanha, em 1940, e êste ano outra vez, por uma bomba voadora.

Mesmo assim das quatro *Inns* ou Institutos de Jurisprudência britânica, de Londres, a que menos tem sofrido é aquela que o mundo conhece com a designação sugestiva de um nome que também foi o de um grande presidente da Democracia americana: Lincoln.

Visitai o Parque da Cidade

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Maria Odete da Silva Martins, filha do sr. Armando Ferreira Martins, e o estudante Amílcar de Lima Gouveia, aluno da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e filho do sr. Manuel Gouveia, e o sr. Mapril Guerra Orfão; no dia 4, a distinta pianista sr.ª D. Joana Tavares de Melo, filha do sr. Crisanto de Melo, e o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; em 5, as sr.as D. Maria Ferreira Gamelas Santana, D. Edmea Gomes Craveiro, D. Maria da Conceição Pitarma e D. Maria Julia Seabra de Oliveira, esposas, respectivamente, dos srs. tenente Manuel Nogueira Santana, residente em Macieira de Cambra; dr. Eduardo Vaz Craveiro, médico em Ilhavo; Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa, e Virgílio de Oliveira, sócio-gerente das Caves do Barrocão, de Sangalhos; e o velho amigo João Vieira da Cunha, da Livraria Universal; em 6, a menina Rosa da Apresentação Santos, filha do sr. Luís Lopes dos Santos; os srs. António Ferreira da Fonseca, António Ferreira Pais e Américo Crêspo, 2.º oficial da Direcção de Finanças, d a simpática Maria Inocência, filha do nosso amigo Vitorino Casal Ribeiro, de Espinho; em 7, o comerciante sr. Jeremias dos S. Moreira, e em 8, a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, da Casa dos Ovos Moles; o sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal, e o inocente José Gil, filho do sr. Américo Carvalho da Silva.

Partidas e Chegadas

Foi para a companhia de seu irmão, Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Pôrto, a menina Democracia Graça, a quem agradecemos os seus cumprimentos de despedida.

—Estiveram nesta cidade os srs. Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; José Moreira de Matos, empregado na Pecudria, em Cesar (S. João da Madeira); Ricardo Mieiro, residente em Ovar; Saúl Simões Neto, de Azurva, e Virgílio de Oliveira, de Sangalhos, a quem nos foi grato abraçar, congratulando-nos com o seu completo restabelecimento.

Doentes

No Caramulo, onde se encontra, tem obtido ligeiras melhoras, o nosso conterrâneo Francisco Passos da Cruz, negociante de pescado e sal.

Estimamos.

—Daquela Serra, onde esteve em tratamento, regressou, restabelecido, o estudante Manuel Morais, filho do sr. Alvaro Morais, da importante firma Belo & Morais.

Acompanhamos a família no seu regosijo.

Secção Desportiva

Basket-Ball

No Campo do Parque, perante regular assistencia e sob a direcção de Aurélio Fonseca, os *Galitos* venceram o *Esgueirense* por 23-9.

Jogo sem nervos e muito parado, os *Galitos*, com as suas constantes substituições, contribuíram para que se tornasse monotono, perdendo em beleza e em dinamismo e não logrando qualquer vantagem para o rendimento global, como o resultado o indica. Ao contrário, o adversário não fez uma só substituição, teve uma linha de ataque sem lançadores e com muito menos pêso.

Aurélio muito lento, quer a acompanhar as jogadas, quer a fazer entrar a bola em jogo, não contribuiu menos para a monotonia com que o encontro decorreu.

A'manhã, no mesmo campo, os *Galitos* defrontam o grupo de Oliveira de Azemeis, ás 15 horas.

Ginástica

Na próxima segunda-feira, dia 4 de Dezembro, pelas 21,30 horas terá lugar, no pavilhão do Rocio, a primeira lição do curso de ginástica creado pelo *Sport Club Beira-Mar.*

O curso será orientado, como já noticiámos, pelo sr. dr. João António Infante, professor diplomado pelo Instituto Nacional de Educação Física.

T.

A 16 de Dezembro

Sorteio dos Bombeiros

Correspondências

Aradas, 30

Realizaram-se as eleições dos novos corpos gerentes da Casa do Povo para o triénio de 1945-47, que deram o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Manuel Mendes Leal; *1.º vogal*, João Francisco das Neves; *2.º vogal*, Belarmino Maia Martinho.

DIRECÇÃO

Presidente, João Fernandes Grêgo; *secretário*, João Francisco Neto; *tesoureiro*, Luís Ferreira de Pinho.

Aos novos directores dêste organismo, pessoas de acção e dos quais há muito a esperar, apresentamos cumprimentos.

P.

A' MARGEM DA GUERRA

O TORPEDO HUMANO, ARMA SECRETA BRITANICA, TRIPULADA POR DOIS HOMENS, PODE MERGULHAR E ATINGIR O SEU OBJECTIVO SEM SER PRESSENTIDO, DANDO TEMPO Á SUA GUARNIÇÃO DUAL PARA SE PÔR A SALVO E ASSISTIR ÁS DESTRUIÇÕES

Em defesa dos lacticínios

—o—

E' verdadeiramente notável a acção desenvolvida pelo sr. dr. Jerónimo Coelho de Vasconcelos Paiva em defesa dêste magno problema, de vital importância para a economia da nação.

Os principais objectivos que conseguiu atingir no seu vasto programa, referem-se especialmente aos postos e raças, subdivididos em:

POSTOS DE DESNATAÇÃO

Ligou importância capital aos antigos postos que eram formados por uma máquina, dentro de quatro parsdes tôscas e sujas, onde reinava imundicie de palmo. Os seus proprietários não tinham a noção verdadeira do serviço a que se entregavam, na sua laboração. Preponderava a desordem e a falta de asseio, limpeza e higiene. Por conseqüência, desconhecia-se o cuidado e atenção que merecia a limpeza e higiene do leite.

Eram capazes de pôrem ao sol canados com leite sem saberem que o sol lhe era prejudicial devido aos gérmens que o leite contém e aos inúmeros micróbios que se multiplicam devido à acção do calor, constituindo a sua azedia, talhação e coalhação.

Durante algum tempo não existiu pessoa competente que os elucidasse. Mas, eis que apareceu o sr. dr. Paiva, que, em breve, meteu mãos à obra.

Analizou minuciosamente o estado deplorável dos postos e começou rápidamente a dar instruções que achou convenientes, para a remodelação dos mesmos. Encontrou sérias dificuldades e entraves no seu difícil programa a realizar, que graças à sua inteligência e proficiência com que sempre encarava o serviço, prontamente o resolvia.

Trabalhou incansadamente em prol da sua modificação, alcançando, em breve, o resultado positivo e a definição concreta do problema dos postos.

Manejou à sua vontade e viu cabalmente realizada a grandiosa obra que empreendera, e com reserva, observou a malidicência enfonada de muitos.

AS RAÇAS

Outro o assunto importantíssimo que o sr. dr. Paiva não descurou, foi o levantamento das diversas raças leiteiras do seu distrito.

Terminantemente proibiu um certo número de abusos que alguns produtores executavam, eliminando totalmente a raça mestiça, que abundava em grande escala. Esta não só afectava a boa raça como também o leite.

Presentemente com a valiosa protecção que o sr. dr. Paiva dispensou em benefício e defesa de diversas raças, colheram-se grandes progressos neste sector.

Agora, vemos, com admiração, belos exemplares de raça, que aparecem em todos os concursos pecuários.

Conheço de perto a raça arouquesa que também colheu os melhores resultados e benefícios, dispensados pelo ilustre técnico. E' o símbolo máximo que pode obter um homem que, devido ao seu esfôrço e dedicação, adquiriu prodígios no levantamento, tanto moral como material, dos lacticínios.

E para darmos uma ideia do que é a acção do sr. dr. Paiva dentro da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e a consideração em que é tido pelos seus superiores, basta lembrar que foi à custa do seu trabalho profícuo e de enormes sacrifícios que encontrou no desempenho da sua espinhosa missão, que lhe foi dado o lugar de presidente da Delegação de Aveiro da J. N. dos P. P.

Para a realização dos grandes melhoramentos que empreendera no campo dos lacticínios, aparecia em qualquer lado da sua importante terra e aí colhia informações necessárias para a realização do seu vasto programa.

E foi assim, que no desempenho da sua missão, aqui há anos, sofrera um desastre de moto, em Arouca, que lhe provocou graves ferimentos numa perna. Até hoje, já realizou, em parte, o seu vasto programa, mas ainda concebera no panorama lacticínio outros assuntos importantes, que a-pesar dos dias difíceis que atravessamos, não demine de intensidade a sua actuação laboriosa.

Por conseqüência é de louvar êsse esfôrço, êsse verdadeiro espírito de sacrifício, êsse labor desinteressado dado a favor da lavoura portuguesa.

ALBERTO TOMÉ

"A' cata de desilusões,,

Por **Jorge Vernex**

A-propósito do comunismo e das más caras tácticas que afivela onde e quando isso é favorável à sua estratégia, isto é, aos seus fins de domínio universal, Salazar preveniu-os, no ano de 1939, contra as *«doutrinas e regimes que só os que andam à cata de desilusões esperam converter ou tornar inofensivos»*. Ficamos, portanto, de sobreaviso e tudo quanto, depois, sucedeu estava de antemão explicado por si mesmo. E como a visão de Salazar se confirmou, o nosso caminho não serpenteia, as nossas convicções não se *adaptam* e a nossa trincheira não cede...

Ainda há pouco, um edital das autoridades soviéticas diz que «em parte nenhuma do mundo se atingiu um tão alto gráu de Assistência aos Inválidos, como na União Soviética» e que «só não concordarão com êste facto nem poderão compreendê-lo aqueles propositadamente ignorantes, manifestos elementos criminosos». A que vem isto? E' que na URSS a mendicidade era uma instituição e Staline não podia tolerar que, oficialmente, ainda houvesse mendigos no *paraíso dos trabalhadores*... Empregaram-se, por isso, medidas draconianas, a mais suave das quais podia ir até à deportação para a Sibéria.

A assistência soviética, denunciada pelos jornais bolchevistas, só é aplicado ao inválido total, que recebe 62 rublos mensais. Ao câmbio do tempo dos czares, permitir-lhe-ia essa importância uma vida principesca. Mas, hoje, a coisa é diferente. A imprensa soviética fornece outros dados. Por exemplo: diz que um quilo de pão custa 120 rublos!, e acrescenta que os mendigos são *«homens sem pés, homens sem braços e cegos»*, o que equivale a dizer que são inválidos de guerra que pelo seu estado físico estão impossibilitados de trabalhar. O referido edital continua — e é esta a sua finalidade: «As pessoas que forem encontradas a mendigar serão multadas, pelo menos, em 100 rublos ou condenadas a não menos dum mês de trabalhos forçados.» Como, porém, é possível aplicar estas sanções a indivíduos daquela categoria? A imprensa soviética não acusa outra classe de mendigos. Contudo, o edital deixa adivinhá-los entre aqueles que podem ser condenados a trabalhos forçados, isto é: indivíduos válidos.

E há por aí quem espere a «libertação» vermelha, *patriotas* que — na expressão de Salazar — «andam à cata de desilusões»!

Oxalá não os vejamos, tarde e sem proveito, convertidos em madalenas fora de propósito e de justificação...

NECROLOGIA

Na noite de domingo uma síncope cardíaca atirou para a sepultura Maria do Ceu Sarabando, que no dia seguinte foi sepultada no cemitério central.

A extinta era mãi dos srs. Duarte, Jaime e Jeremias Duarte, mestre de obras da Câmara, aos quais manifestamos o nosso pesar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria Rosa de Jesus, viúva, de 76 anos, natural de Castelões (Vale de Cambra); na *Quinta do Gato*, Félix de Deus da Loura, solteiro, de 25; em *Esgueira*, Francisco Gonçalves Amaro, casado, de 64; em *Vilar*, José Simões Maio Matias, casado, de 70, e em *Aradas*, Maria de Jesus Vieira, viúva, de 75.

Agradecimento

Albano da Silva Pinto vem por êste meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer, reconhecido, a todas as pessoas de Aveiro que tomaram parte no funeral de seu chorado filho Ismael dos Santos Pinto, realizado ontem na freguesia de Pardilhó, bem como àquelas que de qualquer maneira, quer por telegramas ou por cartas, lhe manifestaram a sua amizade, ajudando-o a mitigar a grande dôr por que acaba de passar.

A todos, pois, com os seus sinceros agradecimentos, pede desculpa de qualquer falta que involuntàriamente haja cometido.

Aveiro, 27-11-944

Declaração

António Marques (Ferreira), tipógrafo, declara que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída por sua mulher Aida Gonçalves Ventura.

Aveiro, 29 de Novembro de 1944.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.
Agradecemos.

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da *Ourivesaria Lopes*

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Máquina de costura BERNINA

Fabricação suissa, mundialmente conhecida pelas suas especialidades.

Máquinas da máxima precisão e de esmerada execução.

Vários modêlos para diversos preços.

Máquinas de escrever *Underwood* e lápis *Caran D'Ache*, suissos.

AGENTE:—**Casa das Sementes** de DOMINGOS MOREIRA DA COSTA
Praça 14 de Julho (Cinco Ruas)—**AVEIRO**

Sociedade Electro-Aveirense, L.da

Reparações de tôda a aparelhagem eléctrica

Instalações de luz e fôrça motriz, bobinagem de motores, geradores e magnetos.
Reconstruções garantidas — Aerodínamos
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840 — A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho,** Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Trespasse

Aceita-se de estabelecimento de ferragens ou de outro ramo de negócio que para êste fim se possa, adaptar, em rua de movimento desta cidade.

Dirigir a Manuel José Carinha—Murtosa.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS
—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

Casas

Vendem-se as que pertenceram à falecida D. Odília Soares, na Rua do Vento. Dirigir a João Soares ou António da Costa Ferreira.

Prédio Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.

Casa de rendimento

Vende-se a da Rua de Ilhavo n.º 55-57, com quintal, água encanada, para dois inquilinos.

Tratar com o engenheiro Bizarro Saraiva, Avenida Araújo e Silva—Aveiro

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clínica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— **AVEIRO** —

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações Ond	Estações Ond.	Estações Ond.	Estações Ond.
18,45	WRUS 19,8	WRUA 25,4	WGEA 25,3	WGEX 16,8
19,45	WRUS 19,8	WRUA 25,4	WGEA 25,3	WGEX 16,8
20,45	WRUS 19,8	WRUA 25,4	WLWR 23,1	
21,45	WRUS 30,9	WRUA 39,6	WLWR 23,1	WGEX 31,4
	(meia hora de notícias, comentários e música)			
22,45	WLWR 23,1	WGEX 31,4		
	(Meia hora de notícias, comentários e música)			
23,45	WOOC 31,1		WOOW 38,4	WGEX 31,4
0,45	WOOC 31,1	WRUA 39,6	WOOW 38,4	

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m

(Emissões diárias)

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

PENSÃO ARCADA

AVEIRO

Edifício onde funcionou o Arcada-Hotel

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz,8-2º, das 10,30 horas em diante.

Lâmpadas eléctricas

Ricardo M. da Costa
Rua da Corredoura—AVEIRO

Mercearia

Trespassa-se, com o respectivo alvará, armações, balcões, medidoras e balanças automáticas, vasilhame para vinhos e mais utensílios. Informa: *Armazens Vieira— Aveiro.*

Explicador de Inglês

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

FÁBRICAS ALELUIA

ALELUIA & ALELUIA

AZULEJOS BRANCOS E PINTADOS — LOUÇAS DECORATIVAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

Fábrica Aleluia	**Fábrica Gercar**
Canal da Fonte Nova (TELEF. 22)	Rua das Olarias (TELEFONE 22)
Fundada em 1905 por João Aleluia	Fundada em 1924

AVEIRO